

Diário do Nordeste



A Eletrocactus celebra o lançamento do CD: pegada roqueira sobre o chão do regional em 13 canções e um instrumental, gravados após um bom tempo de maturação. FOTO: DIVULGAÇÃO/FERNANDA OLIVEIRA

Elétrico regional

Depois de sete anos de estrada, a banda cearense Eletrocactus lança hoje, no TJA, seu CD de estreia. "O Dia em que a Fome Morreu de Sede" traz temas e ritmos nordestinos em diálogo com as veredas do rock e do blues

DALWTON MOURA
Repórter

Sertões urbanos se destacam na sonoridade da Eletrocactus. As letras se fincam na dualidade entre imagens e temas nordestinos e as muitas referências ao (admirável?) mundo novo que chega na velocidade vertiginosa da informação. A sonoridade explora a base rítmica de gêneros como o baião e o maracatu, mas ganha corpo em generosas pitadas de rock e blues. Erguendo a ponte, jovens músicos com diferentes experiências e um projeto em comum: investir no autoral e fazer das próprias canções o chão para evoluir como grupo. Por mais dificuldades que essa escolha implique, em termos de comunicação com um público mais amplo.

Com essa certa amadurecida pelos mais de sete anos percorridos desde o início do grupo, até a noite de hoje no Theatro José de Alencar, a Eletrocactus apresenta enfim seu disco de estreia. "O Dia em que a Fome Morreu de Sede" sucede o compacto "Ver viajar" e chega documentando as canções trabalhadas ao longo dessa estrada. Como as faixas-título do CD e do EP e outras já reveladas em shows em diversos espaços e em participações em eventos como o Festival de Inverno da Serra de Meruoca, do qual o grupo participa todos os anos, desde 2006. Pelos palcos serranos já passaram, o blues "Maracatu naíma", a lírica "Renda de dor" e a ritmada "Pálpebra sal". Todas agora reunidas no "disco cheio". Paradoxalmente, as mesmas dificuldades que fazem a maio-

CD
Eletrocactus
O Dia em que a Fome Morreu de Sede



O LANÇAMENTO do disco acontece hoje, às 19h, nos jardins do Theatro José de Alencar, integrado às festividades pelo centenário do equipamento cultural. Entrada franca. Com produção independente, o disco conta com distribuição digital: através do selo norte-americano CD Baby (www.cdbaby.com), é possível adquirir as músicas, faixa a faixa. O show de hoje contará com projeção de imagens manipuladas em tempo real, sincronizadas com o áudio da apresentação.

ria dos discos locais demandar mais tempo de produção do que gostariam seus autores acabam, muitas vezes, contribuindo para um amadurecimento do trabalho musical. O som dos irmãos Gledson e Gleucimar Rocha, guitarrista e vocalista que formaram o embrião da banda em 2002, se somou ao efetivo início do projeto no ano seguinte, com a chegada de Roberto César (voz), Wesdley Vasconcelos (baixo) e Mauricélio Lima (bateria). A formação se manteve desde então, ganhando mais recentemente o acréscimo de Marcelo Holanda (violão).

Produção e experiência

Além das canções testadas ao longo desse tempo em shows e festivais e das concepções maturadas no decorrer dessa trajetória, o disco ganhou novos contornos com o guitarrista Lu de Souza, dividindo com o grupo a produção. Uma presença interessante para equilibrar a juventude e o entusiasmo do grupo com a experiência de um nome mais

habitado aos palcos e estúdios, em várias vertentes musicais. Não por acaso, as guitarras têm grande destaque nas 14 faixas do CD, com peso só comparável ao dos vocais.

"O Lu de Souza é um cara do rock e do blues, mas que vive também o forró, a MPB, já tocou com muita gente... Foi o cara ideal pra nos ajudar nesse processo, não só pela qualidade de técnico e músico, mas por esses diferentes lados dele, que casaram com a nossa dicotomia de elétrico e regional", confirma Roberto César. "Nesses sete anos a gente trocou ideia com muita gente e acabamos chamando algumas dessas pessoas pra participar do CD", acrescenta, justificando o convite a nomes como Calé Alencar (em "Homens de maracatu"), Waldonys (em "Matuto blues", uma das primeiras composições da banda), da banda renegados em "Seco Sertão Sangrado" e de Jácio Cidade em "Cine Fome Mulher". A guitarra de Lu de Souza também encorpa a faixa-título e "Fogo do sertão", que ganhou novo arranjo em relação ao EP.

Já as composições, assinadas em sua maioria por Gledson, Gleucimar e Wesdley, ganham ainda parcerias com os poetas Antônio Filho, em "Soneto do asfalto" e "Calango eletrônico", e Alan Mendonça, na citada "Seco sertão sangrado", um dos destaques do disco, viabilizado com apoio do Edital das Artes da Prefeitura de Fortaleza e patrocínio do Banco do Nordeste.

Convicção autoral

O disco, que chega após o EP e a participação no DVD do projeto Sexta de Música, do Theatro José de Alencar, representa para a banda uma conquista, dados os desafios da cena autoral cearense. "Como priorizamos trabalho autoral, isso dificultou a nossa estrada em Fortaleza, porque a cidade valoriza muito o cover. Mas a gente não arredou pé, não saiu dessa linha", comemora Roberto, reconhecendo que muita coisa mudou desde o auge da estética "rock regional", trabalhada por diversas bandas, também no Ceará, no início da década.

"O pessoal do Movimento Cabaçal, quando começou a aparecer, serviu como referência pra gente. Bandas como Dr. Raiz, Soul Zé, Dona Zefinha, Jumentaparida, foram como um norte, até pra mostrar que era possível fazer música autoral de qualidade, no Ceará, e apare-

cer", ressalta. "Agora, vimos que pra isso precisava de uma consistência, de união. Até ensaiamos algumas reuniões com grupos da nossa geração, como o Maracatu Vigna Vulgaris, o Cordão do Caróá, o Água de Quartinha...", menciona. O disco registra essa trajetória. E o

show de hoje já aponta para os próximos passos, com a inédita "Eu sou o sol". O som da Eletrocactus ganha a luz do dia. ■

COMENTE

caderno3@diarionordeste.com.br

Romantismo do primeiro pedaço ao último acorde.
Dia dos Namorados é na Marina Park.

Música do vivo com
Guilherme Silveira

Cardápio

- Camarão ao molho de mostarda e uvas-passas
- Filé mignon ao molho funghi
- Filé de peixe ao molho com alcaparras e champignon
- Penne com frango ao molho de alho-poró
- Arroz com brócolis
- Arroz branco • Saladas e sobremesas diversas

Jantar R\$ 120,00 por casal
(Inclusos: jantar, água, refrigerante e 1 garrafa de vinho)
aeb@marinapark.com.br • (85) 4006.9595
LOCAL: BOSQUE

Pacotes com Hospedagem: R\$ 388,00 +10% reservas@marinapark.com.br
(Inclusos: Jantar, Decoração Especial, Pétalas de Rosas, Champagne, Uvas e Morangos Glaceados, Late Check Out até 16h)

MARINA PARK